

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL
VOZES DO TERRITÓRIO

JUVENTUDES

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL VOZES DO TERRITÓRIO

JUVENTUDES

Relatório Sintético

Junho de 2024

Apoio



Parceiros



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO . 2

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL . 4

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO . 9

PERFIL SOCIOECONÔMICO . 14

ENGAJAMENTO SOCIAL E TERRITÓRIO . 25

CULTURA E LAZER . 32

CONSIDERAÇÕES FINAIS . 35

FICHA TÉCNICA . 40



APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 marcou um ponto de inflexão na trajetória do **Circo Crescer e Viver**, que enfrentou os desafios da pandemia da Covid-19 com resiliência e inovação. O reposicionamento do Circo como um agente de desenvolvimento local, além de sua reconhecida atuação cultural e educacional, impulsionou a criação de projetos como Nosso Território Protegido da Covid-19 e Território Amigo do Idoso. Essas iniciativas fortaleceram a comunidade e prepararam o terreno para o programa Vozes do Território, lançado em 2022, com um enfoque no desenvolvimento econômico, social e humano dos territórios da Cidade Nova, Estácio, Catumbi, Centro e Complexo do São Carlos.

A partir do acúmulo de experiências em ações de transformação social e inclusão, a proposta do **Circo Crescer e Viver** é constituir um mecanismo de articulação comunitária – que inclua empresas, instituições públicas e sociedade civil –, e que possa fomentar (com investimento de recursos diretos e transferência de tecnologia social) um ciclo de mais prosperidade, empreendedorismo, trabalho e renda.

A edição do programa **Vozes do Território - Juventudes**, realizada em 2024, tem como meta selecionar 50 jovens para criar ideias de negócios e posteriormente acelerar as 25 iniciativas com maior potencial de viabilidade, formalizando os negócios, desenvolvendo estratégias operacionais e de acesso ao mercado. Além de conceder um financiamento não reembolsável de R\$ 5.000,00, visando aprimorar os resultados e as condições materiais dos negócios.

Nosso objetivo central é estimular a criação de pequenas iniciativas lideradas por jovens com idade entre 18 e 29 anos, por meio da conexão entre pessoas e instituições. Buscamos criar uma rede local de lideranças que desempenhem um papel fundamental na transformação de suas comunidades, alinhando-se com o propósito de desenvolvimento econômico, social e humano do programa.

O programa **Vozes do Território - Juventudes** está estruturado em 3 eixos estratégicos:

1. **Diagnóstico.** Caracterizar o público-alvo no território para orientar a implementação das ações a partir de dados e informações qualificadas;
2. **Formação.** Capacitar os jovens com foco em empreendedorismo e liderança;
3. **Financiamento.** Transferência direta de recursos para o desenvolvimento de iniciativas que possam promover impacto positivo na vida desses jovens, de suas famílias e do território.



DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

O diagnóstico socioterritorial é uma tecnologia social que visa orientar o planejamento e a gestão organizacional a partir de uma abordagem que considera a interdependência entre a organização e seu contexto territorial. Para ser eficaz, sua elaboração e implementação devem estar alinhadas às estratégias da organização em relação ao seu território de atuação, produzindo, assim, respostas mais direcionadas e efetivas. Dessa forma, o diagnóstico se configura como uma ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisão, aplicável em diversos contextos.

Do ponto de vista metodológico, o diagnóstico socioterritorial caracteriza-se como uma pesquisa social aplicada de caráter exploratório, que combina fundamentos, métodos e técnicas de inteligência analítica e territorial. Seu objetivo central é produzir uma caracterização multidimensional dos territórios, destacando suas particularidades, principais desafios e potencialidades, a fim de gerar evidências para subsidiar a tomada de decisões estratégicas e operacionais. Para tanto, o diagnóstico utiliza dados primários georreferenciados, coletados por meio de pesquisas de campo, além de dados secundários sistematizados de diferentes fontes oficiais.

Visando o objetivo central do programa **Vozes do Território - Juventudes**, o diagnóstico socioterritorial buscou caracterizar o perfil dos jovens de 15 a 29 anos moradores do território a partir de cinco eixos principais: (i) características sociodemográficas; (ii) educação, trabalho e renda; (iii) engajamento social; (iv) percepção sobre o território em relação aos serviços e práticas de convivência; e (v) preferências culturais e de lazer.

O recorte territorial definido para a realização do diagnóstico abrange a área ampliada do programa Vozes do Território, contemplando os bairros do limite original – Cidade Nova, Estácio, Catumbi e Centro –, além da inclusão dos bairros Saúde, Gamboa e Santo Cristo, que integram à Região Portuária da cidade, conforme ilustrado na Figura 1 a seguir.

Figura 1 . Recorte territorial do Diagnóstico Socioterritorial



A estratégia da pesquisa para a coleta de dados primários combinou o levantamento domiciliar com o levantamento em espaços públicos com concentração de jovens no território. Essa abordagem difere dos diagnósticos realizados anteriormente pelo **Circo Crescer e Viver**, cujo levantamento era apenas domiciliar. A partir de escutas prévias realizadas com especialistas na temática da juventude, com jovens do território e com os membros da equipe de pesquisa (articuladores locais e agentes de pesquisa), optamos por realizar os levantamentos nos espaços públicos – ruas, praças, quadras de esportes etc. – devido às dinâmicas de sociabilidade do público-alvo. A partir dos feedbacks das equipes de pesquisa sobre o processo de coleta de dados, constatamos que a abordagem nos espaços públicos teve maior adesão dos jovens.

Foram entrevistados 1.114 jovens e, após análise e tratamento dos dados, foram validadas 1.101 entrevistas. A Figura 2 ilustra a mancha de distribuição espacial das entrevistas no território. Além dos sete bairros definidos para a pesquisa – Cidade Nova, Estácio,

Catumbi, Centro, Saúde, Gamboa e Santo Cristo –, também foram entrevistados alguns jovens dos bairros do Rio Comprido e Santa Teresa, que moram nas bordas dos bairros Estácio e Catumbi e frequentam espaços públicos comuns de sociabilidade do território de abrangência do programa Vozes do Território.

Figura 2 . Distribuição espacial das entrevistas



Para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário estruturado que contou com a colaboração de especialistas, de jovens do território e da equipe de pesquisa para seu desenho final. O questionário foi disponibilizado através de aplicativo mobile utilizando-se a tecnologia licenciada ArcGIS for Survey123.

A equipe de pesquisa de campo foi formada por 13 agentes comunitários, divididos nas funções de articuladores locais e agentes de pesquisa. Os agentes comunitários foram selecionados através de chamamento público realizado no período de 14 a 20 de março de 2024, priorizando os moradores do território. A equipe recebeu treinamento na modalidade

presencial, contemplando conteúdos diversos: técnicas de pesquisa quantitativa e de trabalhos de campo, fundamentos de análise territorial, operacionalização das ferramentas digitais para coleta e visualização dos dados, ambientação nas atividades do **Circo Crescer e Viver**, e liderança. Os treinamentos foram realizados nos dias 27 e 28 de março e 01 de abril de 2024 no **Circo Crescer e Viver**.

O período de coleta de dados foi de 2 a 22 de abril de 2024. Durante toda a etapa de coleta dos dados, houve acompanhamento sistemático junto às equipes de pesquisa através de reuniões presenciais para colher feedbacks, avaliar o andamento da pesquisa, ajustar estratégias e orientar as equipes.

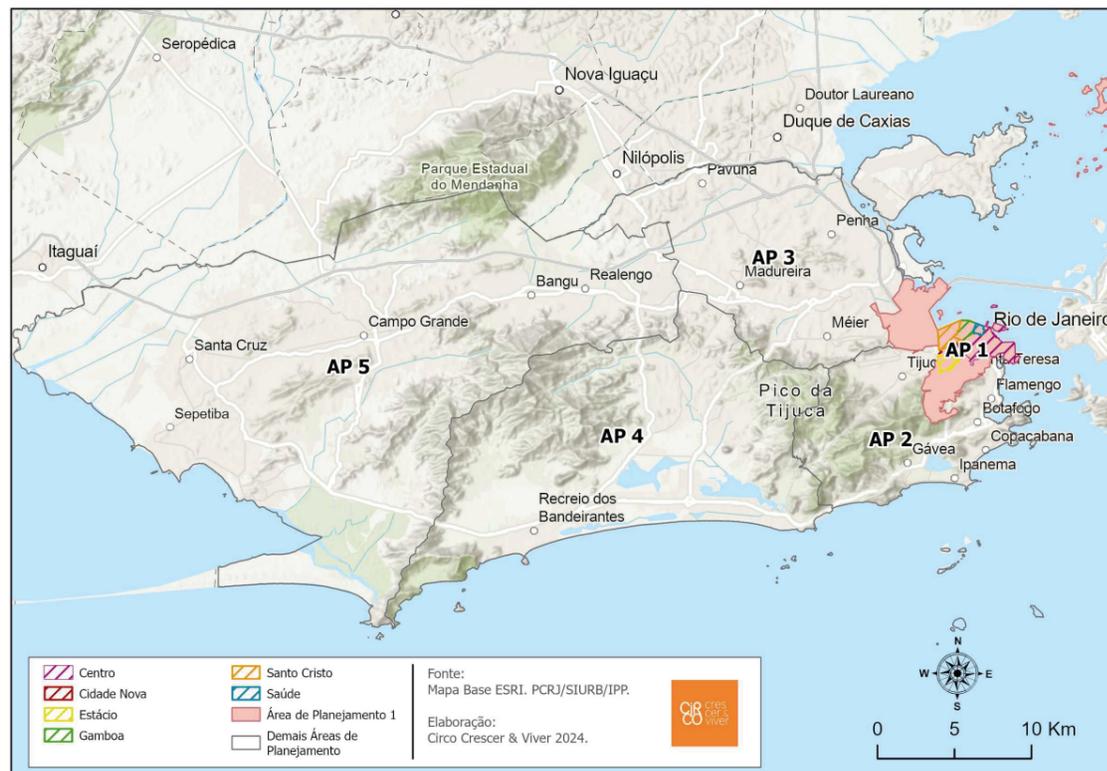
Os resultados do **Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território - Juventudes** estão organizados nas quatro seções a seguir: (i) Caracterização do território; (ii) Perfil socioeconômico; (iii) Engajamento social e território; (iv) Cultura e lazer.

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A atuação do **Circo Crescer e Viver** se concentra principalmente na Área de Planejamento 1 (AP 1), localizada na região central do Rio de Janeiro. O Plano Diretor divide a cidade em cinco Áreas de Planejamento: AP 1 (Região Central e Portuária), AP 2 (Zona Sul e Grande Tijuca), AP 3 (Região Norte), AP 4 (Baixada de Jacarepaguá e Barra da Tijuca) e AP 5 (Zona Oeste).

A AP 1 é formada por 16 bairros: Benfica, Caju, Catumbi, Centro, Cidade Nova, Estácio, Gamboa, Lapa, Mangueira, Paquetá, Rio Comprido, Santa Teresa, Santo Cristo, São Cristóvão, Saúde e Vasco da Gama.

Figura 3 . Área do programa **Vozes do Território - Juventudes** no contexto da Área de Planejamento 1

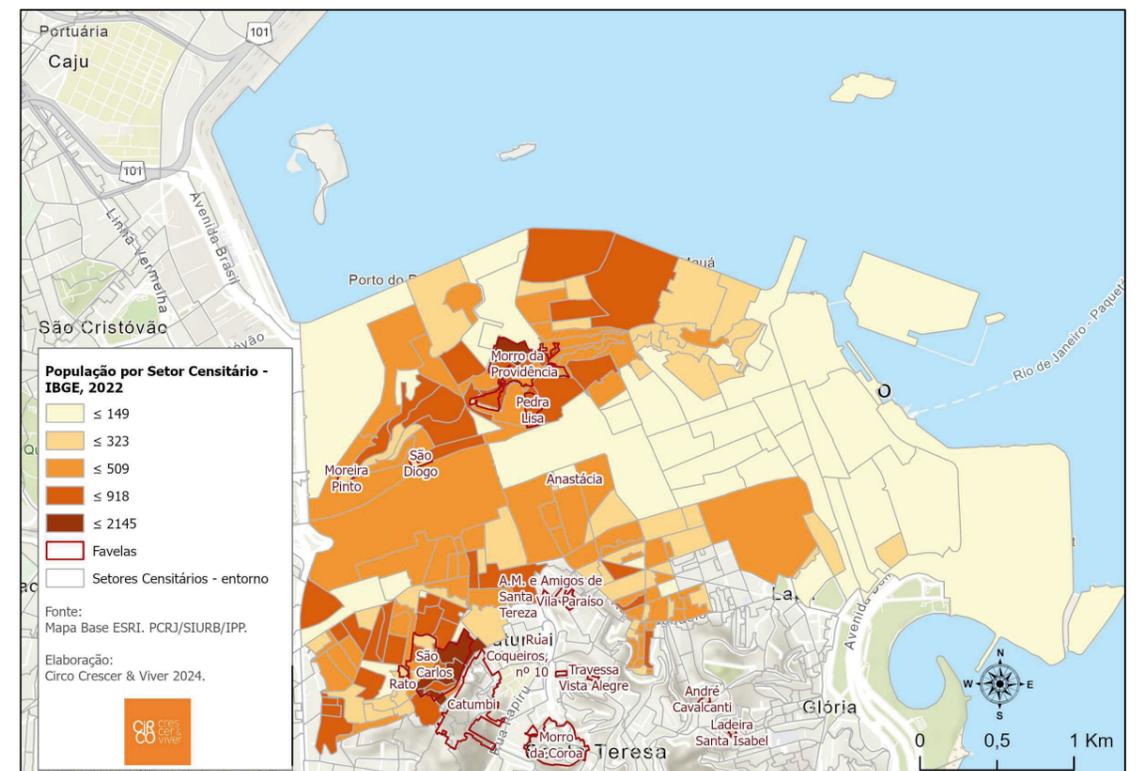


Segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 2022, a AP 1 possui uma população de 282.058 pessoas, representando 4,5% do total de habitantes da cidade. Comparando os Censos Demográficos de 2022 e 2010, a AP 1 perdeu população tanto em termos absolutos (-15.918) quanto relativos (0,17%). No entanto, o número de domicílios

particulares ocupados aumentou de 105.103 para 117.373, correspondendo a uma média de 2,4 pessoas por domicílio. Os bairros mais populosos são Rio Comprido (39.890 habitantes) e Santa Teresa (36.252 habitantes), ambos com mais de 35 mil habitantes. Entre os menos populosos estão Saúde (1.876 habitantes), Paquetá (3.486 habitantes) e Cidade Nova (4.745 habitantes), com menos de 5 mil habitantes.

Considerando os sete bairros que compõem o território de atuação do programa **Vozes do Território - Juventudes**, temos uma população de 87.076 pessoas. Segundo dados do Cadastro Único de fevereiro de 2024 para o recorte etário de 15 a 29 anos, esse território possuía aproximadamente 10.262 jovens inscritos no cadastro, ou seja, jovens em famílias em situação de vulnerabilidade social.

Figura 4 . Distribuição espacial da população por setores censitários (segundo a área de abrangência do projeto)



O Índice de Progresso Social (IPS) de 2022, calculado pelo Instituto Pereira Passos (IPP), revela que os bairros da AP 1, especialmente os que integram a área de atuação do programa **Vozes do Território - Juventudes**, se destacam negativamente no contexto

da cidade. O IPS mede o desenvolvimento humano em três dimensões – Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-Estar e Oportunidades –, considerando doze componentes definidos globalmente¹.

O IPS é calculado para as 32 Regiões Administrativas (RA) e 158 bairros da Cidade. Os sete bairros do programa **Vozes do Território – Juventudes** fazem parte das RAs Portuária, Rio Comprido e Centro. A RA Portuária é formada pelos bairros Caju, Saúde, Gamboa e Santo Cristo e ocupa a 27ª posição no ranking da cidade, com um IPS de 52,61. A RA Rio Comprido é formada pelos bairros Rio Comprido, Catumbi, Estácio e Cidade Nova e ocupa 19ª posição com um IPS de 60,2. Já a RA Centro, composta apenas pelo bairro Centro, ocupa a 14ª posição com um IPS de 63,36. Todas essas três RAs tiveram um desempenho de IPS inferior ao IPS da Cidade do Rio de Janeiro que foi de 65,18.

O quadro 1 apresenta os dados do IPS por bairros, detalhando as dimensões e posições no ranking da cidade. Observa-se que os bairros pesquisados estão entre os piores IPS da cidade, com destaque negativo para Cidade Nova, que ocupa a última posição (158ª).

Em contraste com os dados sociais negativos, a AP 1 concentrava em 2019 cerca de 34,4% dos empregos formais da cidade, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia. O bairro Centro, sozinho, representava 20,52% do total de empregos formais da cidade. Em relação aos estabelecimentos formais, a AP 1 correspondia a 16,44% do total, com o Centro representando 12,52%. Esses dados refletem a centralidade econômica da região, caracterizada pela alta concentração de empresas e densidade de construções na área central da cidade.

Em resumo, a AP 1 é um território de grande complexidade, marcado por indicadores de risco e vulnerabilidade social, mas também por uma economia vibrante e diversificada. O desafio é equilibrar esses aspectos e promover um desenvolvimento territorial sustentável que priorize não apenas o crescimento econômico, mas também a justiça social e o equilíbrio ecológico.

Quadro 1 . Índice de Progresso Social (IPS) 2022 por bairros

Território	Posição Ranking	IPS Global	Necessidades Humanas Básicas	Fundamentos do Bem-Estar	Oportunidades
Cidade do Rio de Janeiro	-	64,34	85,04	43,97	64,01
Saúde	137º	58,19	74,13	53,61	46,83
Gamboa	146º	55,54	70,32	45,18	51,13
Santo Cristo	153º	52,85	73,69	38,86	45,99
Centro	120º	60,48	65,30	64,91	51,25
Estácio	141º	57,06	74,15	50,81	46,23
Cidade Nova	158º	50,42	55,03	52,70	43,56
Catumbi	109º	61,86	80,97	54,92	49,70

Fonte: Instituto Pereira Passos, 2023.

Nota: A cidade do Rio de Janeiro possui 164 bairros oficiais, mas o cálculo do IPS considerou 158 bairros, excluindo Paquetá, Lapa, Vila Kennedy, Jabour e Ilha de Guaratiba.

¹ O estudo completo do Índice de Progresso Social - IPS está disponível no portal: <https://ips-rio-pcrj.hub.arcgis.com/>



PERFIL SOCIOECONOMICO

O levantamento realizado pelo diagnóstico socioterritorial considerou 1.101 entrevistas com jovens residentes nos sete bairros de referência do programa **Vozes do Território - Juventudes**. Esse universo inclui também entrevistas com alguns jovens que, embora seus endereços estejam oficialmente nos bairros Rio Comprido e Santa Teresa, residem nas bordas dos bairros Estácio e Catumbi, compartilhando espaços comuns de interação e sociabilidade dentro da área de abrangência do programa.

Para fins operacionais da pesquisa, foram definidos dois grandes territórios divididos pela Avenida Presidente Vargas. De um lado, o território denominado Entorno da Cidade Nova, onde se localiza a sede do **Circo Crescer e Viver**, composto pelos bairros Estácio, Catumbi, Cidade Nova e Centro, além das áreas limítrofes do Rio Comprido e Santa Teresa. Do outro lado, o território denominado Zona Portuária, formado pelos bairros Gamboa, Santo Cristo e Saúde.

Conforme a Tabela 1, os bairros Estácio, Catumbi, Gamboa, Cidade Nova e Santo Cristo responderam individualmente por mais de 10% das entrevistas, totalizando aproximadamente 90,5% dos participantes da pesquisa. Na análise agregada por territórios, o Entorno da Cidade Nova representou 66,2% das entrevistas e a Zona Portuária 33,8%. Essa distribuição se deve em parte à atuação mais consolidada do **Circo Crescer e Viver** no Entorno da Cidade Nova, o que, segundo a percepção dos entrevistadores, contribuiu para uma maior disponibilidade dos jovens em participar da pesquisa ao serem informados de que se tratava de uma iniciativa do Circo.

De acordo com os dados levantados, entre os jovens do Entorno da Cidade Nova, 66,1% conhecem o **Circo Crescer e Viver**, contra apenas 21,8% dos jovens da Zona Portuária. Dos 482 jovens do Entorno da Cidade Nova que conhecem o Circo Crescer e Viver, 262 informaram já ter frequentado o Circo, representando 54,4%. Esses dados destacam a significativa presença do Circo nesse território. Em contraste, na Zona Portuária, dos 81 jovens que conhecem o **Circo Crescer e Viver**, apenas 33 disseram já ter frequentado seu espaço.

Tabela 1 . Distribuição dos jovens entrevistados por bairros e territórios

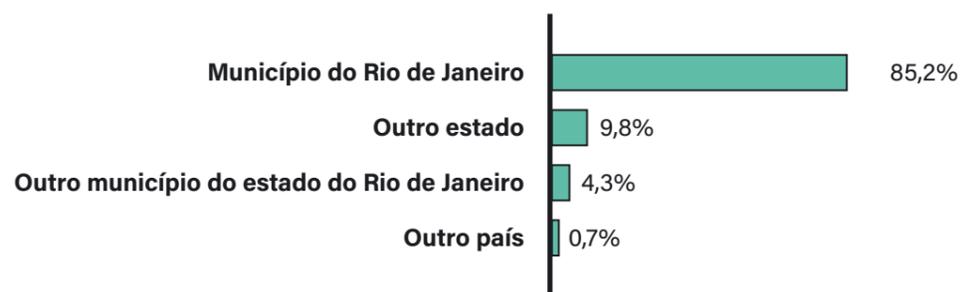
Bairro	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Território
Estácio	276	25,1%	Entorno Cidade Nova
Catumbi	211	19,2%	Entorno Cidade Nova
Gamboa	197	17,9%	Zona Portuária
Cidade Nova	180	16,3%	Entorno Cidade Nova
Santo Cristo	132	12,0%	Zona Portuária
Rio Comprido*	49	4,5%	Entorno Cidade Nova
Saúde	24	2,2%	Zona Portuária
Centro	19	1,7%	Entorno Cidade Nova
Santa Teresa*	13	1,2%	Entorno Cidade Nova
Totais	1.101	100%	-

Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.
 Nota: * Bairros fronteiriços com Estácio e Catumbi

Os jovens entrevistados são majoritariamente nascidos no município do Rio de Janeiro, representando aproximadamente 85% do total (Figura 5), e residentes no território há mais de 10 anos, cerca de 75% (Figura 6). Considerando o recorte temporal de 5 anos ou mais residindo no território, esse percentual sobe para 85,3%.

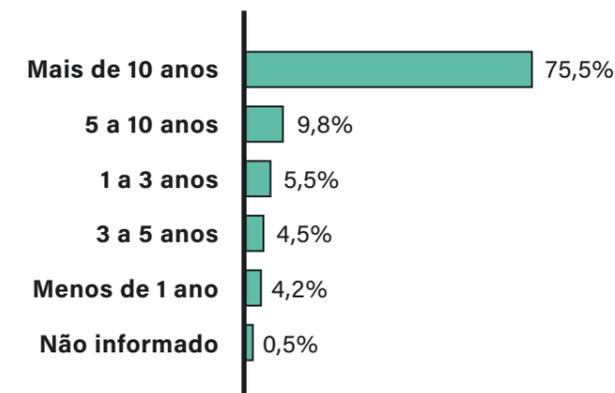
Esse padrão é semelhante nos dois territórios. No Entorno da Cidade Nova, 75% dos jovens residem há mais de 10 anos, enquanto na Zona Portuária, esse percentual é de 76,3%. Considerando 5 anos ou mais, os valores são, respectivamente, 86,7% e 82,5%.

Figura 5 . Jovens por local de nascimento



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

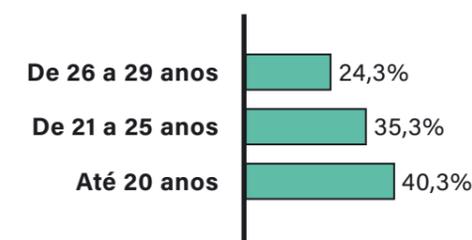
Figura 6 . Jovens por tempo que residem no território



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Quanto ao perfil etário, a maioria dos jovens entrevistados tinha até 20 anos de idade, com a maior frequência representada por jovens de 18 e 19 anos, as únicas categorias com mais de 9% das ocorrências. Nessa faixa etária, a maioria dos jovens ainda está em processo formativo, considerando a conclusão regular do Ensino Médio entre 17 e 18 anos de idade. No entanto, os dados escolares levantados nesse diagnóstico socioterritorial apontam um cenário semelhante ao identificado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Módulo Educação (PNAD, 2019), que revelou que mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais no país não completaram o ensino médio.²

Figura 7 . Jovens por faixa etária



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

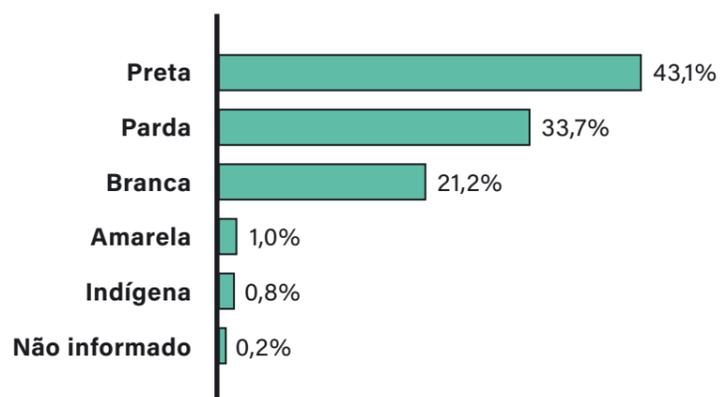
No aspecto de cor ou raça, a maioria dos jovens se autodeclarou preta (43,1%) ou parda (33,7%). A pesquisa utilizou o mesmo critério de classificação adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera as seguintes opções de resposta: a) amarela; b) branca; c) indígena; d) parda; e) preta. Somando as pessoas pretas e pardas, temos aproximadamente 77% de jovens negros no território.

² <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>

De acordo com a publicação Atlas das Juventudes – Evidências para a transformação das Juventudes³, o percentual de jovens negros no Brasil é de aproximadamente 61%. Na cidade do Rio de Janeiro, dados preliminares do Censo Demográfico 2022 indicam que 54,3% dos habitantes são negros, considerando todas as idades. A distribuição de pessoas por cor ou raça na cidade é composta por 45,4% de pessoas brancas, 38,7% pardas, 15,6% pretas, 0,2% amarelas e 0,1% indígenas. Em geral, o território investigado pelo diagnóstico socioterritorial apresenta uma maior concentração de jovens negros que a média da cidade.

Não há grande variação nos dados entre os dois territórios. No Entorno da Cidade Nova, 42,94% dos jovens se autodeclararam pretos e 32,92% pardos. Na Zona Portuária, esses percentuais foram, respectivamente, 43,55% e 35,22%.

Figura 8 . Jovens por cor ou raça



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Em relação às perguntas sobre sexo, identidade de gênero e orientação sexual, observamos nas Tabelas 2 e 3 um comportamento bastante homogêneo quanto às escolhas no campo da diversidade sexual entre os jovens do território, tanto para os do sexo feminino quanto masculino. As opções de respostas apresentadas durante a pesquisa para as perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual estão descritas no Quadro 2.

De forma geral, 51,9% dos jovens entrevistados são do sexo feminino, 47,9% masculino, 0,2% preferiram não responder e 0,1% se identificaram como intersexo. Essa composição coincide com a distribuição de pessoas por sexo na cidade do Rio de Janeiro. Segundo dados preliminares do Censo Demográfico 2022, 53,6% dos habitantes são do sexo feminino e 46,4% masculino.

³ <https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/11/ATLAS-DAS-JUVENTUDES-2021-COMPLETO.pdf>

As Tabelas 2 e 3 ilustram o comportamento de identidade de gênero e orientação sexual para os jovens do território, separados por sexo feminino e masculino, que são os mais representativos estatisticamente.

Tabela 2 . Jovens por sexo e identidade de gênero

Identidade de Gênero	Feminino		Masculino	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Cisgênero	548	95,97%	501	95,07%
Transgênero	3	0,53%	3	0,57%
Não binário	3	0,53%	4	0,76%
Não informado	14	2,45%	17	3,23%
Outra	3	0,53%	2	0,38%
TOTAL	571	100,00%	527	100,00%

Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Como mostram os dados levantados, a maioria dos jovens do território se identifica como cisgênero e heterossexual. Entre os jovens do sexo masculino, 95,07% informaram serem homens cis e 92,03% são heterossexuais. Entre as jovens do sexo feminino, 95,97% são mulheres cis e 86,69% são heterossexuais. Em relação à orientação sexual, há um maior percentual de jovens bissexuais entre as mulheres (8,41%) comparado aos homens (2,28%).

Tabela 3 . Jovens por sexo e orientação sexual

Orientação Sexual	Feminino		Masculino	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Assexual	1	0,18%	0	0,00%
Bissexual	48	8,41%	12	2,28%
Heterossexual	495	86,69%	485	92,03%
Homossexual	9	1,58%	20	3,80%
Não informado	14	2,45%	5	0,95%
Outra	1	0,18%	0	0,00%
Pansexual	3	0,53%	5	0,95%
TOTAL	571	100,00%	527	100,00%

Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

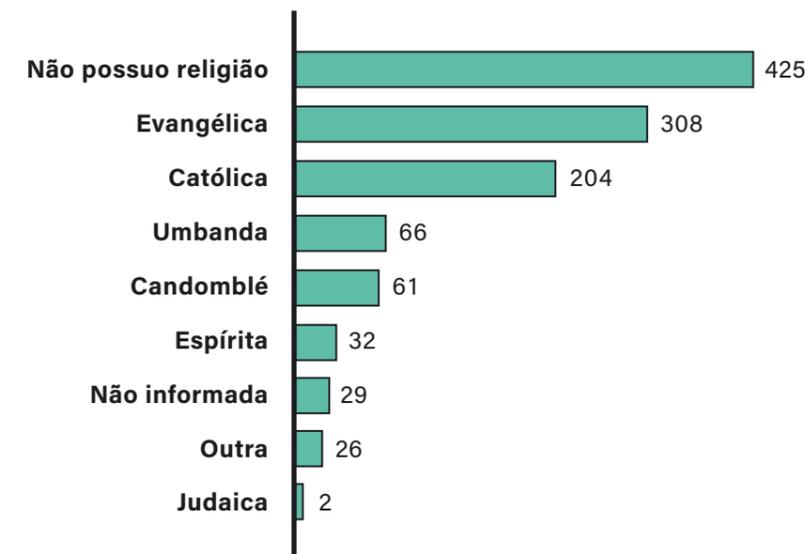
Quadro 2 . Categorias disponíveis para as questões de identidade de gênero e orientação sexual

Identidade de Gênero	Orientação Sexual
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mulher Cis: pessoa que se identifica com o sexo/gênero atribuído no nascimento. ▪ Homen Cis: pessoa que se identifica com o sexo/gênero atribuído no nascimento. ▪ Mulher Trans: pessoa que se identifica com o sexo/gênero diferente daquele atribuído no nascimento. ▪ Homem Trans: pessoa que se identifica com o sexo/gênero diferente daquele atribuído no nascimento. ▪ Não binário: pessoa que não se identifica completamente com o “gênero de nascença” nem com outro gênero. Esta pessoa pode não se ver em nenhum dos papéis comuns associados aos homens e às mulheres, bem como pode vivenciar uma mistura de ambos. ▪ Agênero: pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero. ▪ Outra: pessoa que não optou por nenhuma das opções de resposta anteriores. ▪ Não informado: pessoa que preferiu não responder à pergunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Heterossexual: pessoa que sente atração afetiva e/ou sexual por pessoas do sexo/gênero oposto. ▪ Homossexual: pessoa que sente atração afetiva e/ou sexual por pessoas do mesmo sexo/gênero. Ex.: gays e lésbicas. ▪ Bissexual: pessoa que sente atração afetiva e/ou sexual por pessoas de ambos os sexos/gêneros. ▪ Pansexual: pessoa que pode desenvolver atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas, independente do sexo/gênero. ▪ Assexual: pessoa que não sente atração romântica e/ou sexual por outras pessoas, independente do sexo/gênero. ▪ Outra: pessoa que não optou por nenhuma das opções de resposta anteriores. ▪ Não informado: pessoa que preferiu não responder à pergunta.

Elaboração: Circo Crescer e Viver, 2024.

Quanto à religiosidade, a maioria dos jovens pesquisados indicou não possuir religião ou culto, seguidos pelas opções evangélica, católica, umbanda e candomblé, respectivamente. A pergunta “Com qual religião ou culto você se identifica?” permitia respostas múltiplas, por isso o somatório das categorias (1.153) na Figura 9 ultrapassa o total de 1.101 entrevistas. Com exceção das opções “Não possuo religião” (425) e “Não informado” (29), todas as demais permitiam múltiplas respostas. Os dados consolidados na Figura 9 representam o número de vezes que cada categoria foi marcada, individualmente ou combinada com outras. Se analisarmos apenas as marcações exclusivas, a ordem das cinco principais categorias permanece a mesma: Não possuo religião (425), evangélica (297), católica (188), umbanda (46) e candomblé (41).

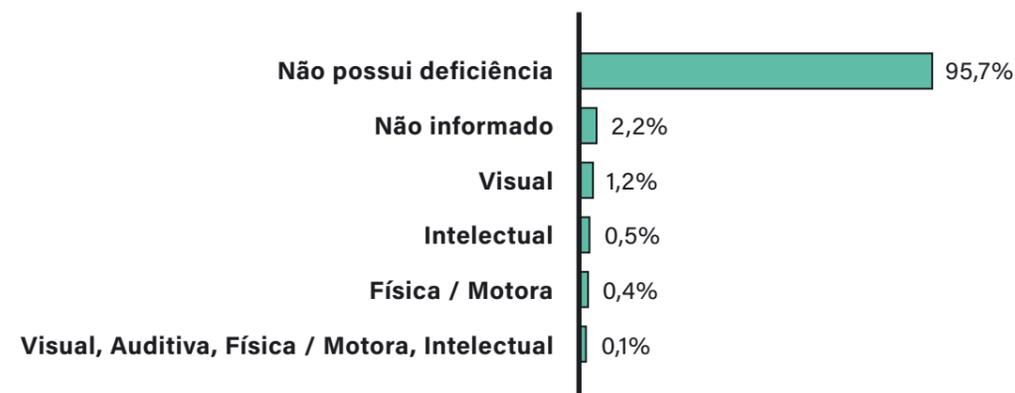
Figura 9 . Jovens por identificação com religião ou culto



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Poucos jovens com deficiência foram identificados durante o levantamento dos dados. Entre os casos reportados, a deficiência visual foi a mais recorrente, informada por 14 jovens.

Figura 10 . Jovens com deficiência (PCD)

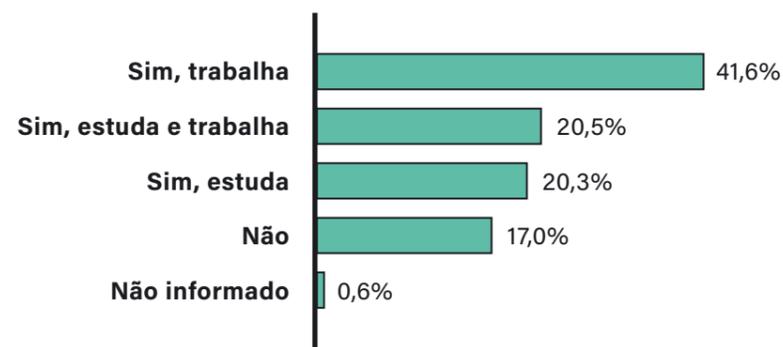


Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Os desafios da educação e da inclusão produtiva dos jovens têm se tornado uma questão central nos debates públicos no Brasil e no mundo, dadas as profundas mudanças comportamentais da chamada Geração Z, caracterizada pelos jovens nascidos entre 1997 e 2010, e os conflitos com os modelos de educação e trabalho mais tradicionais.

A pergunta “Você estuda ou trabalha atualmente?” aplicada na pesquisa considerou as seguintes condições: (i) trabalho formal ou informal, remunerado ou não remunerado; (ii) estudo no ensino básico e superior, além de cursos técnicos e pré-vestibular. Conforme os dados da Figura 11, a minoria dos jovens entrevistados se classificaria como “nem-nem”, ou seja, não estudam nem trabalham. Dos 1.101 entrevistados, 449 informaram estudar atualmente e 684 informaram trabalhar. Entre estes, há aqueles que estudam e trabalham. Apenas 187 jovens disseram não estudar nem trabalhar.

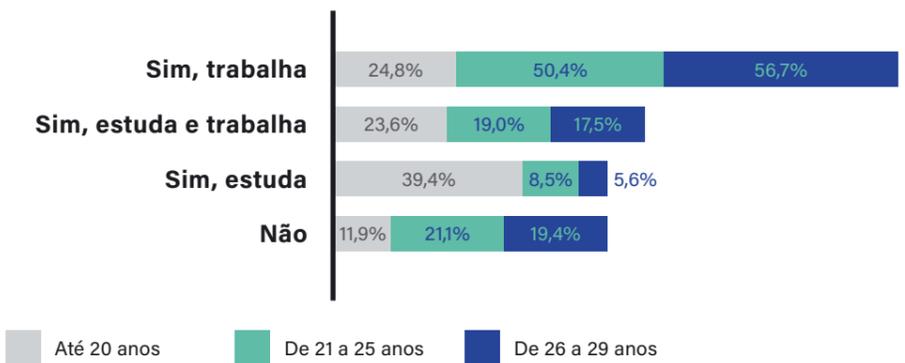
Figura 11 . Você estuda ou trabalha atualmente?



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

A Figura 12 faz um recorte dos jovens por condição de estudo e/ou trabalho, segundo as faixas etárias. Como era esperado, na faixa etária de até 20 anos, a maioria dos jovens só estuda (39,4%), seguida por aqueles que só trabalham (24,8%), estudam e trabalham (23,6%) e, finalmente, aqueles que não estudam nem trabalham (11,9%). Na categoria dos “nem-nem”, os jovens de até 20 anos representam o menor percentual em comparação às demais faixas etárias. A faixa etária de 21 a 25 anos concentra o maior percentual de jovens “nem-nem”, tanto em termos absolutos (82 pessoas) quanto relativos (21,1%). Por outro lado, essa é também a faixa etária que concentra o maior número absoluto de jovens trabalhando, 270 no total, considerando aqueles que só trabalham e os que trabalham e estudam. Na faixa de 26 a 29 anos, o número de jovens trabalhando é de 199, mas, em termos relativos, isso representa 74,3% dos jovens dessa faixa etária.

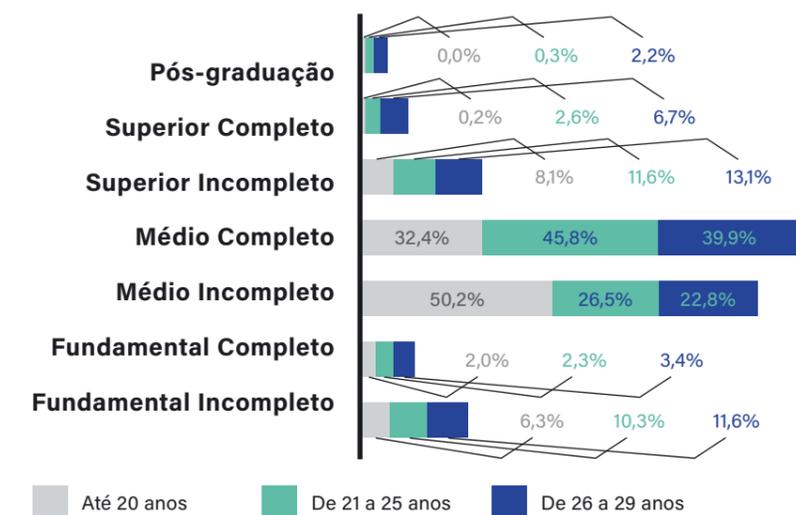
Figura 12 . Jovens que estudam e/ou trabalham, segundo a faixa etária



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Em relação à escolaridade, a maioria dos jovens pesquisados possui ensino médio completo (39,0%) ou incompleto (35,1%), totalizando 74,1% dos entrevistados. Já os jovens com nível superior completo (2,6%) e incompleto (10,5%) representam 13,2% do universo pesquisado, enquanto 11,4% estão entre os jovens com ensino fundamental, sendo 2,5% completo e 9,0% incompleto. Em termos absolutos, são 126 jovens que ainda não chegaram ao ensino médio, apesar de terem idade correspondente para esse nível de escolaridade. Quando analisados os dados de escolaridade por faixa etária, fica evidente a distorção idade-série entre os jovens do território. Considerando a previsão regular para conclusão do ensino médio entre 17 e 18 anos, temos, no universo da pesquisa, 335 jovens entre 19 e 29 anos que não possuem o ensino médio completo, ou seja, 30,4% do total.

Figura 13 . Jovens por grau de escolaridade, segundo a faixa etária

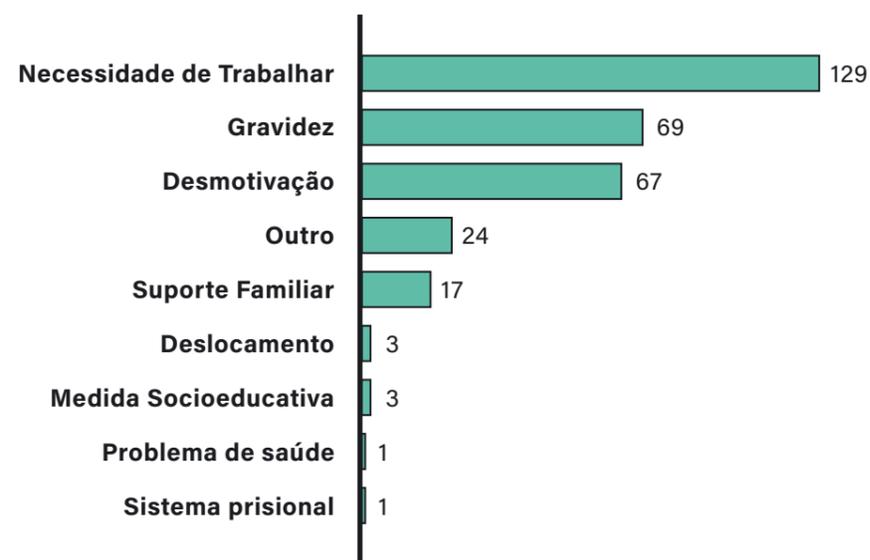


Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

A pesquisa apurou se os jovens pretendiam fazer faculdade⁴. Dos 810 jovens que responderam essa questão, 69% informaram que pretendiam cursar faculdade. Das 559 pessoas que responderam “Sim”, 47,4% estão na faixa etária de até 20 anos, ou seja, jovens que recém concluíram ou que estavam em fase de conclusão do ensino médio. Na faixa de 21 a 25 anos, esse percentual caiu para 32,9%, e na faixa de 26 a 29 anos, para 19,7%. Os dados indicam uma tendência de queda na perspectiva de cursar o nível superior conforme o aumento da idade.

A pesquisa também buscou identificar as motivações dos jovens para pararam de estudar (Figura 14). A pergunta “Por qual motivo você parou de estudar?” permitia múltiplas respostas, considerando a possibilidade de causas variadas. Entre os 271 jovens respondentes⁵, as causas mais citadas foram “Necessidade de trabalhar” com 129 indicações, seguida por “Gravidez” com 69 e “Desmotivação” com 67. Aproximadamente 47,6% dos jovens pararam de estudar porque precisaram trabalhar. Dos jovens entrevistados, 371 informaram ter filho(s), ou seja, 33,7%.

Figura 14 . Principais causas motivadoras de abandono escolar entre os jovens pesquisados



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Nota: Esta pergunta permitia responder mais de uma opção, por isso o total (314) é maior do que número de entrevistas (271).

ENGAJAMENTO SOCIAL E TERRITÓRIO

⁴ Esta pergunta foi realizada apenas para os jovens que informaram se estudavam ou trabalhavam e possuíam como grau de escolaridade o ensino médio completo ou incompleto.

⁵ Esta pergunta foi realizada apenas para os jovens que informaram não estudar atualmente e possuíam como grau de escolaridade o ensino fundamental completo ou incompleto ou ensino médio incompleto.

Com o objetivo de traçar o perfil de engajamento social dos jovens no território, a pesquisa explorou questões sobre o conhecimento e a participação dos jovens em iniciativas coletivas locais, sobre empreendedorismo e sobre a autopercepção em relação à atuação no território.

Com base na pergunta **“Você conhece algum coletivo, projeto ou ação social no território?”**, 50,4% dos jovens responderam “Sim”, indicando que conhecem alguma iniciativa coletiva de caráter social. Esse comportamento varia quando os dados são analisados para os dois territórios de referência da pesquisa. Na Zona Portuária, cerca de 63,7% dos jovens informaram conhecer algum coletivo, projeto ou ação social. Já no Entorno da Cidade Nova, esse percentual foi de 43,6%, consideravelmente menor.

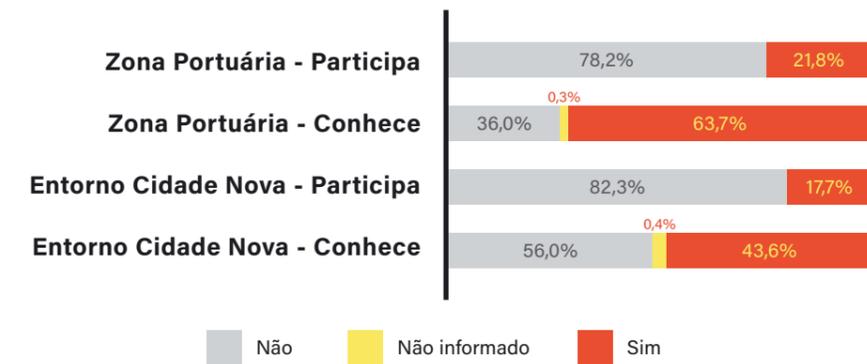
Entre os jovens que responderam “Sim”, também foi perguntado quais eram as principais áreas de atuação desses coletivos, projetos ou ações sociais. Destacaram-se quatro áreas principais, respectivamente: (1) Arte e Cultura; (2) Trabalho e Renda; (3) Esporte e Lazer; e (4) Assistência Social. O cenário para os dois territórios – Zona Portuária e Entorno da Cidade Nova – foi similar em relação às áreas de atuação e à ordem.

Sobre a pergunta **“Você participa de algum coletivo, projeto ou ação social?”**, 80,9% dos jovens informaram não participar de iniciativas sociais no território. Na Zona Portuária, essa participação é levemente maior que no território do Entorno da Cidade Nova: 21,8% contra 17,7%.

No entanto, o que chama atenção é o descompasso entre os jovens terem ciência da existência de iniciativas sociais locais e a capacidade de mobilização e engajamento desses jovens nessas iniciativas. Em termos absolutos, dos 1.101 jovens entrevistados, 555 conhecem alguma iniciativa, mas apenas 210 participam.

Por outro lado, quando perguntados **“Você já empreendeu ou pensou em empreender algum negócio no território?”**, 618 jovens (56,1%) responderam “Sim”. Os segmentos de empreendimentos mais destacados foram alimentação, beleza (barbearia, salão de beleza etc.) e moda (acessórios, marca de roupa etc.).

Figura 15 . Percentual de jovens que conhecem e/ou participam de iniciativas sociais, segundo o território de referência



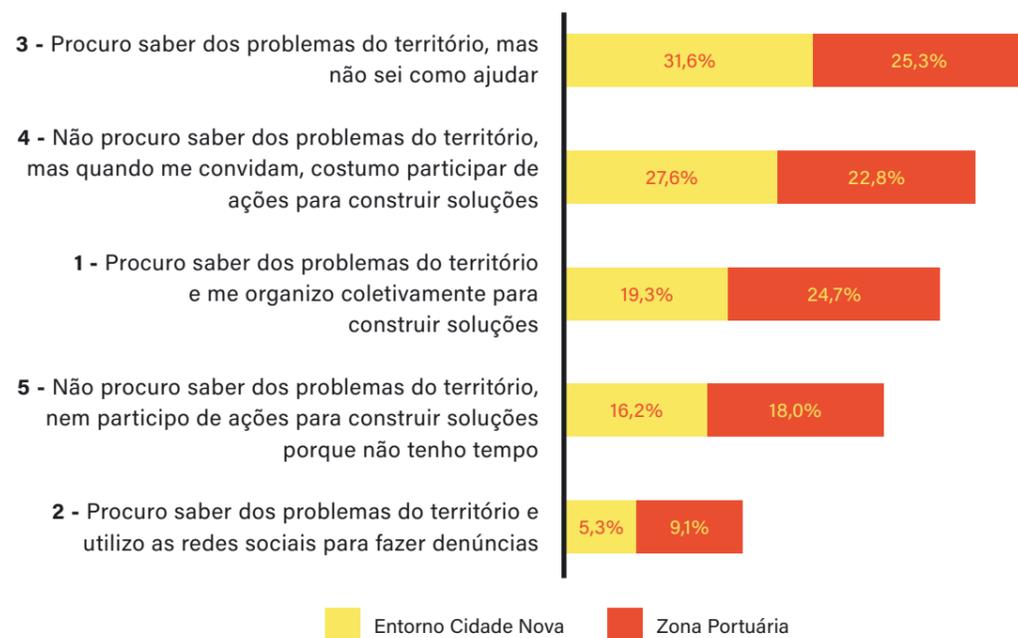
Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Os jovens também foram perguntados sobre como se definiriam em relação ao grau de engajamento social. Foram disponibilizadas cinco frases que expressam diferentes formas e níveis de participação. O objetivo dessa pergunta era explorar a percepção dos jovens, para além do aspecto objetivo de participação ou não em iniciativas sociais e de empreendedorismo já captadas nas perguntas anteriores.

Dentre as cinco opções (Figura 16), a maioria dos jovens, 29,4%, respondeu **“Procuro saber dos problemas do território, mas não sei como ajudar”**. Em seguida, **“Não procuro saber dos problemas do território, mas quando me convidam, costumo participar de ações para construir soluções”**, representando 26,0% dos jovens. A terceira opção mais indicada foi **“Procuro saber dos problemas do território e me organizo coletivamente para construir soluções”**, correspondendo a 21,2% dos jovens.

A partir dessas três frases mais representativas da autopercepção dos jovens sobre sua atuação no território, podemos explorar a ideia de que os jovens parecem abertos às possibilidades de engajamento e participação, mas talvez não tenham clareza dos caminhos possíveis. Isso nos leva a questionar o porquê da baixa participação efetiva em coletivos, projetos e ações sociais no território. Como alcançar e trazer esses jovens para iniciativas com potencial de transformação social nos territórios parece ser uma questão estratégica ainda em aberto.

Figura 16 . Qual frase melhor define sua atuação no território?



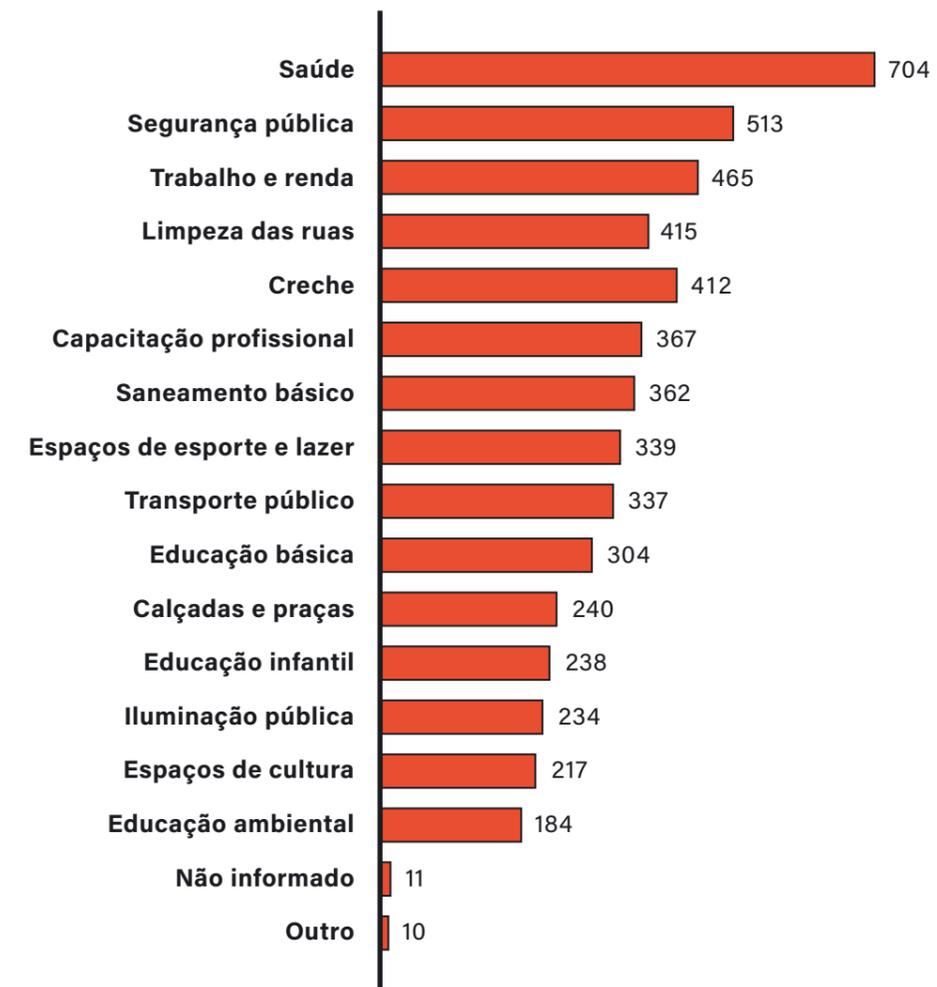
Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Os jovens também foram questionados sobre as prioridades do território, a qualidade dos serviços e questões de convivência social.

A pergunta **“Na sua opinião, quais são as 5 prioridades do território?”** oferecia 17 opções de respostas, abrangendo temas como educação, saúde, trabalho e renda, serviços urbanos e segurança pública. As cinco prioridades com maior número de indicações foram, respectivamente: saúde (704 de 1.101), segurança pública (513), trabalho e renda (465), limpeza das ruas (415) e creche (412). Saúde e segurança pública são temas recorrentes e geralmente lideram as listas de demandas sociais na cidade do Rio de Janeiro. A demanda por creches tem aparecido com frequência nas pesquisas realizadas pelo Circo Crescer e Viver no território, sendo uma questão central, sobretudo para as mulheres nos territórios mais vulneráveis. A limpeza das ruas também foi destacada como um ponto crítico pelos jovens.

O quadro 2 apresenta a lista das 10 prioridades mais indicadas, considerando os dois territórios de referência da pesquisa. Apesar da mudança de posições entre algumas prioridades, a lista permanece a mesma para ambos os territórios.

Figura 17 . Na sua opinião, quais são as 5 prioridades do território?



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

Nota 1: Esta pergunta permitia responder mais de uma opção, por isso o total de 5.352 respostas é superior ao número de entrevistas (1.101).

Quadro 3 . Ordem de prioridades, segundo os territórios de referência

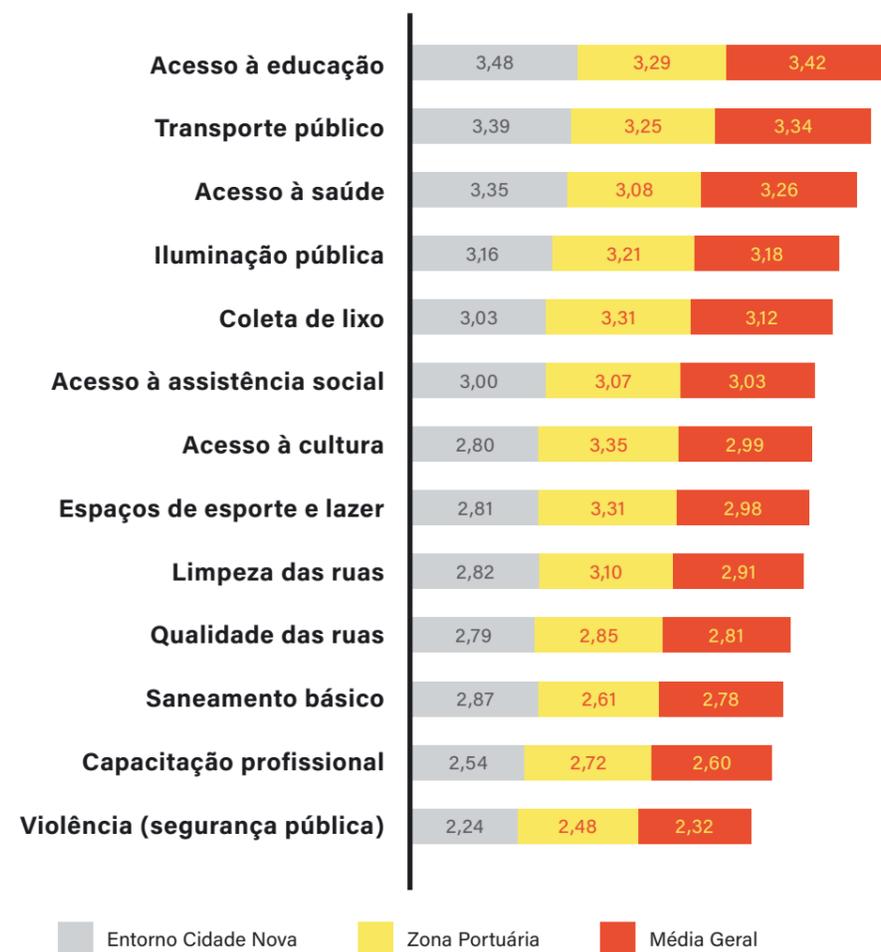
Entorno da Cidade Nova		Zona Portuária	
1.	Saúde	1.	Saúde
2.	Segurança pública	2.	Trabalho e renda
3.	Trabalho e renda	3.	Creche
4.	Limpeza das ruas	4.	Limpeza das ruas
5.	Creche	5.	Segurança pública
6.	Capacitação profissional	6.	Saneamento básico
7.	Saneamento básico	7.	Capacitação profissional
8.	Espaços de esporte e lazer	8.	Transporte público
9.	Transporte público	9.	Espaços de esporte e lazer
10.	Educação básica	10.	Educação básica

Elaboração: Circo Crescer e Viver, 2024.

Quanto à qualidade dos serviços, a pesquisa listou 13 itens e pediu que os jovens os avaliassem atribuindo uma nota de 1 a 5, onde 1 representa **muito insatisfatório** e 5 **muito satisfatório** , com base em sua percepção do território.

As piores médias foram, respectivamente: segurança pública (2,32), capacitação profissional (2,60), saneamento básico (2,78), qualidade das ruas (2,81) e limpeza das ruas (2,91). Esses dados revelam a preocupação dos jovens com a qualidade urbana de seus territórios. A segurança pública foi o tema com a menor pontuação, sendo o único com média abaixo de 2,50. Nenhum tema alcançou média 4,00, e apenas 6 dos 13 itens obtiveram médias gerais acima de 3,00.

Figura 18 . Média das notas da avaliação dos jovens sobre a qualidade dos serviços no território



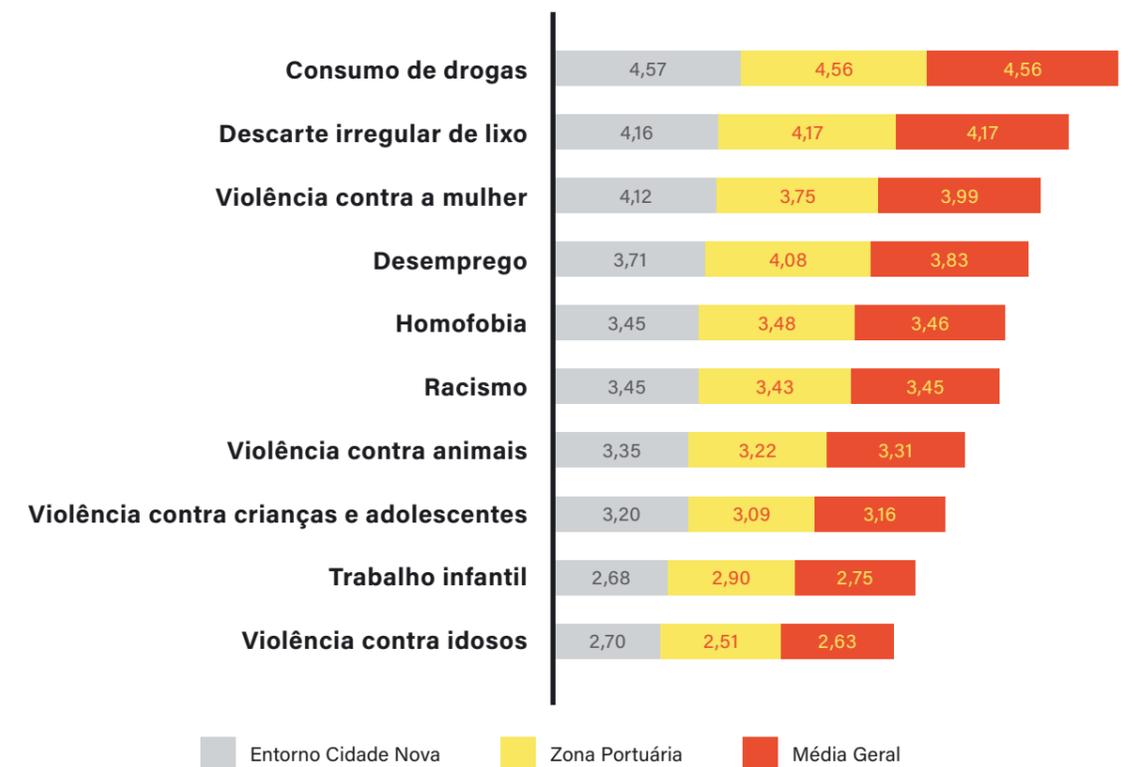
Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

No que se refere à convivência no território, a pesquisa apresentou 10 situações e pediu que os jovens as avaliassem individualmente, atribuindo uma nota de 1 a 5, onde 1 representa **pouco frequente ou inexistente** e 5 **muito frequente** , com base em sua percepção do território.

As três situações mais recorrentes relatadas pelos jovens foram: consumo de drogas, com uma média geral de 4,56, seguida por descarte irregular de lixo (4,17) e violência contra a mulher (3,99). A questão do lixo aparece novamente em destaque, evidenciando a centralidade e o impacto negativo desse tema na qualidade de vida cotidiana no território.

Das dez situações avaliadas, duas tiveram médias gerais acima de 4,00 (consumo de drogas e descarte irregular de lixo), seis situações tiveram médias gerais entre 3,00 e 4,00 (violência contra a mulher, desemprego, homofobia, racismo, violência contra animais e violência contra crianças e adolescente), e duas tiveram médias gerais abaixo de 3,00 (trabalho infantil e violência contra idosos).

Figura 19 . Média das notas da avaliação dos jovens sobre as situações de convivência no território



Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

CULTURA E LAZER

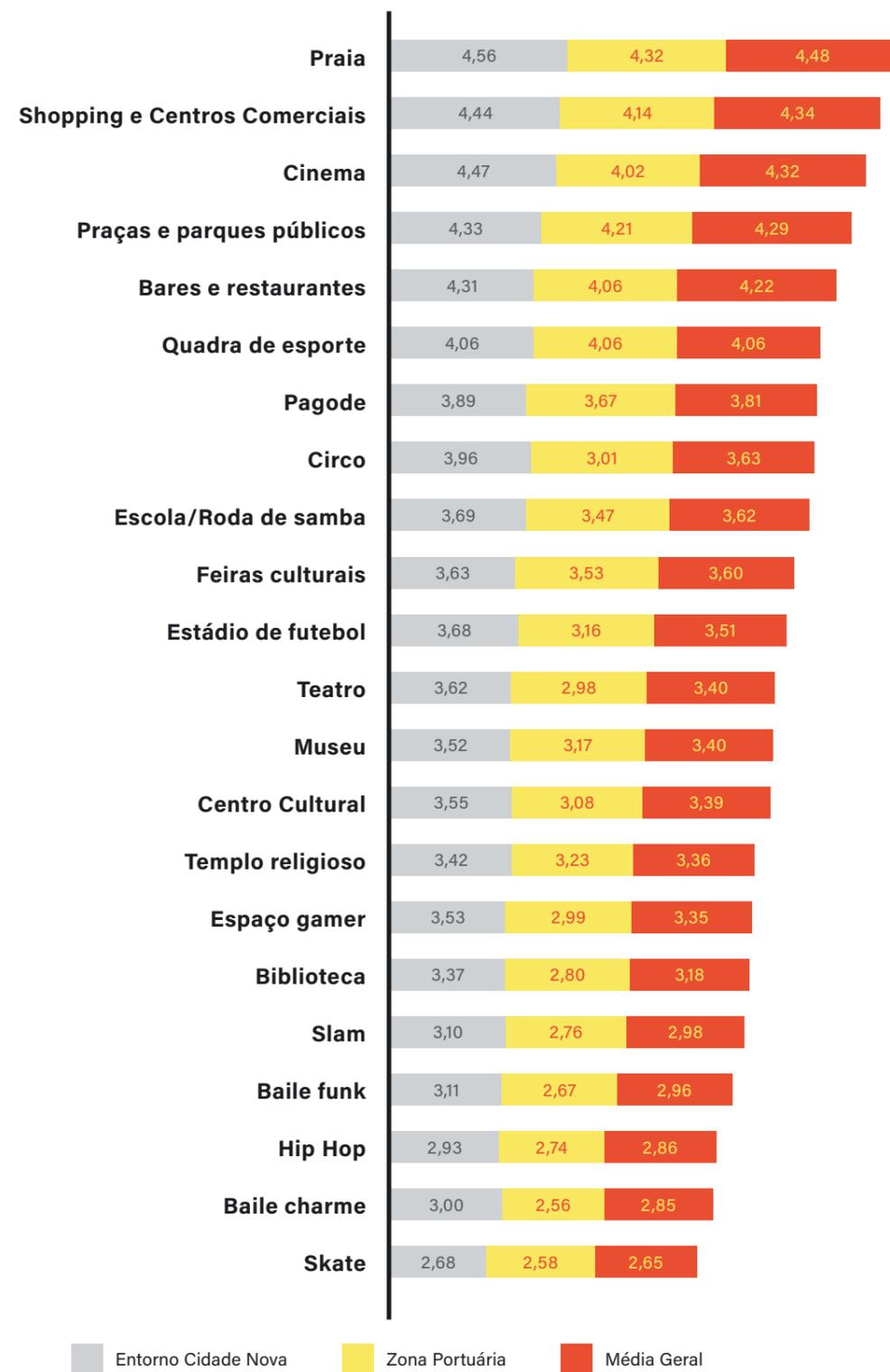
Com o objetivo de avaliar as preferências culturais e de lazer dos jovens do território, a pesquisa listou 20 opções de atividades e pediu que os jovens as avaliassem individualmente atribuindo uma nota de 1 a 5, onde 1 representa ***nenhum interesse*** e 5 ***total interesse***.

Das vinte e duas atividades culturais e de lazer avaliadas, cinco tiveram médias gerais abaixo de 3,00 (skate, baile charme, hip hop, baile funk e slam), onze tiveram médias gerais entre 3,00 e 4,00 (biblioteca, espaço gamer, templo religioso, centro cultural, museu, teatro, estádio de futebol, feiras culturais, escola e roda de samba, circo e pagode), e seis tiveram médias gerais acima de 4,00 (quadra de esporte, bares e restaurantes, praças e parques públicos, cinema, shopping center e praia). Em geral, as avaliações da Zona Portuária foram abaixo da média geral.

No topo das preferências estão atividades culturais e de lazer acessíveis gratuitamente, tais como praia, shopping center, praças e parques públicos, quadra de esporte, entre outras. A atividade circo figura entre as 10 principais, com uma pontuação média geral de 3,63. No Entorno da Cidade Nova, essa média é de 3,96, ultrapassando a média geral, um possível indicativo da presença do Circo Crescer e Viver na vida cultural dos jovens do território.

As atividades de skate, baile charme, hip hop, baile funk e slam são geralmente associadas aos jovens, mas não parece ser o caso dos jovens do território. Estas foram as atividades com as piores médias.

Figura 20 . Média das notas da avaliação dos jovens sobre o interesse por atividades culturais e de lazer



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: Circo Crescer e Viver, Pesquisa Diagnóstico Socioterritorial Vozes do Território – Juventudes, 2024.

O diagnóstico socioterritorial é uma ferramenta estratégica que serve como um guia para a implementação do programa **Vozes do Território - Juventudes**, oferecendo um panorama detalhado do território, dos desafios a serem enfrentados e das possibilidades a serem exploradas. Os dados coletados e analisados representam um importante instrumento para a tomada de decisão, permitindo a criação de ações e estratégias mais eficazes e direcionadas às necessidades dos jovens.

Em linhas gerais, a pesquisa mostra uma predominância de jovens residentes de longa data no território, majoritariamente negros e em fase formativa ou inserida no mercado de trabalho, mas que ainda enfrentam desafios significativos em termos de educação e inclusão produtiva. A persistente distorção idade-série e a necessidade de equilibrar trabalho e estudo são barreiras a serem superadas. Além disso, questões como gravidez precoce e desmotivação destacam a necessidade de intervenções mais direcionadas no campo da educação. A minoria dos jovens entrevistados se classifica entre os que não estudam nem trabalham (“nem-nem”), apenas 187 de 1.101. Com relação às escolhas no campo da diversidade sexual, os jovens do território apresentam um comportamento homogêneo, se identificando majoritariamente como cisgênero e heterossexual. No aspecto do engajamento social, a pesquisa revelou um descompasso entre a existência de iniciativas sociais locais e a participação efetiva dos jovens, evidenciando a necessidade de esforços mais direcionados para a mobilização desses jovens. Dentre as prioridades para o território, os temas saúde, segurança pública, trabalho e renda, limpeza das ruas e creche encabeçaram a lista. A segurança pública também foi o tema com a pior avaliação em termos de serviços públicos. A qualidade urbana, expressa a partir de indicações negativas para itens como saneamento básico, limpeza e qualidade das ruas, foi uma questão também recorrente nas entrevistas. Dentre as preferências culturais e de lazer, destacaram-se atividades que, em sua maioria, são em espaços públicos e acessíveis gratuitamente, tais como praia, shopping center, cinema, praças e parques públicos, bares e restaurantes, quadra de esporte, pagode, circo, escola e roda de samba, além de feiras culturais.

O **Circo Crescer e Viver**, através do programa **Vozes do Território**, reafirma seu compromisso com a transformação social, econômica e humana. Ao investir em jovens empreendedores e fortalecer redes comunitárias, o Circo contribui significativamente para a construção de um futuro mais próspero e equitativo para todos os envolvidos. Os aprendizados e resultados alcançados até agora são testemunho da capacidade de adaptação e inovação da organização, servindo como um modelo inspirador para outras iniciativas de desenvolvimento territorial no país.

O sucesso do programa depende, sobretudo, da articulação entre o **Circo Crescer e Viver**, as instituições públicas, as empresas e a sociedade civil, com o objetivo de promover o desenvolvimento local e o protagonismo juvenil.

Há mais de 26 anos, a Prudential do Brasil tem desempenhado um papel fundamental na promoção da responsabilidade social, consolidando-se como uma referência em práticas que vão além do desempenho econômico. A trajetória em responsabilidade social da companhia é marcada por iniciativas que visam a inclusão, o desenvolvimento sustentável e o apoio a causas sociais. Com o passar dos anos, parcerias com ONGs e outras instituições foram fortalecidas, criando programas que beneficiam pessoas e suas famílias, em áreas como educação e geração de emprego para populações em situação de vulnerabilidade, promovendo a equidade e a justiça social. Essa atuação também tem sido fundamental no fortalecimento da cidadania e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A Prudential acredita que investir na juventude é investir no futuro. O compromisso com a responsabilidade social está enraizado na convicção de que os jovens são agentes de transformação em suas comunidades e no mundo. Por isso, em 2021, a companhia lançou o Programa Jovens Pro Futuro, no qual, desde 2024, a ONG Crescer e Viver faz parte, com objetivo de auxiliar na qualificação de jovens de 15 a 29 anos para ingresso no mercado de trabalho e empreendedorismo. A Prudential está determinada a continuar fazendo a diferença e reafirmando o seu papel como uma companhia que se preocupa, que atua, e que contribui de forma significativa para o bem-estar coletivo. Porque onde tem juventude, tem futuro. E onde tem futuro, tem Prudential.

A BrazilFoundation acompanha o trabalho do Circo Crescer e Viver há mais de uma década devido a seu importante papel na área de formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e de direitos. Ao longo deste tempo, o Circo Crescer e Viver compreendeu que, para ser um fator transformador na vida destas crianças e adolescentes, era necessário alargar sua visão social para englobar o atendimento para todas as pessoas da região central da cidade do Rio de Janeiro.

Esta região da cidade do Rio de Janeiro, escondida por trás da Cidade Nova e outros polos de atividade do Centro, é composta por favelas e/ou conjuntos habitacionais precários com acesso bastante restrito a condições básicas de serviços gerais. São favelas pouco visíveis no imaginário da população do Rio de Janeiro. Neste contexto, o Circo Crescer e Viver passou a realizar iniciativas de desenvolvimento socioeconômico e comunitário para essas pessoas.

Quando a Prudential e a BrazilFoundation criam uma parceria para apoiar um conjunto de Organizações da Sociedade Civil que trabalham para o empoderamento e acesso a renda digna e estável para jovens de 16 a 29 anos que não estudam ou trabalham, o projeto Vozes da Comunidade do Circo Crescer e Viver se tornou uma opção óbvia de investimento social por ser capaz de gerar transformação social sistêmica para um dos públicos específicos que atendem. É um projeto de empreendedorismo para jovens mulheres de 18 a 29 anos, de forma a viabilizar a criação de um futuro de prosperidade para elas e suas famílias. São 75 mulheres que têm seus sonhos potencializados por este apoio conjunto do Circo Crescer e Viver, a Prudential e a BrazilFoundation.

Mais do que isso, temos muito orgulho de poder reconhecer a transformação social que o compromisso do Circo Crescer e Viver traz para as populações da região central do Rio de Janeiro.

Obrigada, Circo Crescer e Viver

Direção

Diretor-Presidente
Junior Perim

Diretor de Projetos
Renier Crohare Molina

Desenvolvimento Territorial

Coordenadora de Desenvolvimento Territorial
Fabyane Soares

Estagiárias de Serviço Social
Jennifer Christina Ribeiro Teixeira
Rosangela da Costa Paulo

Coordenador Território Inventivo
Luiz Paulo Ramos de Carvalho

Produtora Território Inventivo
Panmella de Jesus

Administrativo

Coordenador Administrativo Financeiro
Mário Sérgio Natal Ferreira

Assistente Administrativo
Eliene Américo

Auxiliares de Serviços Gerais
Elaine Caetano
Tainara da Silva

Produção

Coordenadora Artística
Laura Picorelli

Coordenadora de Produção
Raphaela Joviano

Produtor
Luiz Fernando Nascimento da Silva

Comunicação

Coordenadora de Comunicação
Mariana Fontes

Assistentes de Comunicação
Guilherme Brandão
Daiene Moreira

Tiemi Caroline Martins da Silva
Luiza Soares de Oliveira Gomes
Matheus Ronaldo Vieira do Couto

Pedagógico

Coordenadora Educativo
Giulia de Vito Nunes Rodrigues

Coordenadora de Conteúdo
Patrícia Marys

Pedagogo
Ednilson Beserra

Educadores Sociais
Alexandre Jaspion
Eliayse Villote

Lurian Duarte
Tayane de Almeida

Pesquisa Vozes do Território Juventude

Coordenadora do Projeto
Fabyane Soares

Voluntário Consultoria de Pesquisa
João Grand Junior

Consultora de Conteúdo
Cléia José Silveira

Agentes de Pesquisa
Anna Clara Sabino
Ariel Roque

Dayane Neves
Juliana Alves

Leandro Pavan
Priscila dos Santos

Sarah Beatriz
Vanessa Barbosa
Walquíria Domingues
Yaciara Coelho

Articuladoras Locais
Joseane Gonçalves
Karla Belfort

Miriam Pelegrino

Projeto Gráfico

Tello Gemmal

Realização

CiR
CO crescer &
viver

Apoio



Parceiros

